

Para além do livro didático: uma experiência de prática de ensino

Vilson Gustavo de Souza

O projeto em ação

Para revisar as horas em contextos formais e informais, de tal modo que pudessem ser usadas de maneira diferenciada e especial pelos alunos da 8ª Série, minha colega de equipe e eu desenvolvemos ao longo da prática de ensino um projeto contemplando quatro aulas. As aulas programadas envolveram diversas atividades, brincadeiras, jogos e exercícios, de sorte que os elementos lúdicos e pragmáticos fossem a força motriz das aulas. Na primeira aula propusemos aos alunos a realização de uma pesquisa de campo, objetivando obter subsídios para a atividade seguinte, qual seja a introdução da formação de palavras compostas em alemão. Para tanto dividimos os alunos em grupos para realizar a pesquisa, dando-lhes como tarefa verificar nas relojoarias ou nas lojas do ramo em Águas Mornas que horas os relógios registravam e também fazer um levantamento na comunidade sobre que tipos de relógios eram usados. Após a pesquisa, na aula seguinte, alguns alunos informaram que na região não havia relojoarias e, por isso, não sabiam que horas os relógios marcavam. Assim aproveitamos a oportunidade para explicar que os relógios analógicos, geralmente, marcam 10h10min, pois se trata de uma convenção internacional para dar destaque à marca, dando a impressão dos ponteiros estarem amparando a marca do relógio. Em seguida perguntamos que tipos de relógios encontraram. As respostas apareceram, porém, predominantemente, em português. Fizemos, então, rapidamente a tradução, escrevendo no quadro palavras como: *Armbanduhr*, *Wanduhr*, *Turmuhr*, *Pendeluhr*, *Busbahnhofuhr*, *Kirchenuhr*, *Sonnenuhr*, etc. A seguir, com o auxílio de um *Laptop*, oferecemos aos alunos uma visita virtual ao museu do relógio de Wuppertal.

Durante a apresentação os alunos puderam identificar, sob os objetos expostos, inúmeras palavras compostas, além de acompanhar a história do relógio, pois nesse museu há uma preciosa coleção de relógios antigos, com cerca de 2000 objetos. Entre outras imagens que chamaram a atenção dos alunos foram: o reló-

gio de água usado pelos egípcios, o relógio solar, o relógio de vela, relógios de bolso femininos e masculinos do século XVII e XIX, entre outros aparelhos. Nessa atividade reunimos os alunos em um pequeno semicírculo de modo que pudéssemos exibir com clareza as imagens dos relógios. Aproveitamos também a oportunidade para fazer a leitura das legendas, fixando o conteúdo gramatical anteriormente estudado. Concluímos esta aula com a construção de um relógio solar no pátio interno da escola. Esse momento do projeto se mostrou muito especial, pois pudemos perceber a motivação para a aprendizagem dos alunos. Com o auxílio de uma bússola localizamos os pontos cardeais e inserimos uma haste no centro do relógio (ver ilustração 1). Depois realizamos várias leituras das horas projetadas. Esta atividade despertou a curiosidade de passantes, ampliando, progressivamente, o círculo de "leitores". Para concluir o projeto, reativamos e fixamos as horas através de atividades lúdicas na aula seguinte.



Ilustração 1: relógio

Algumas reflexões sobre a experiência

Os 40 km que separavam a Escola Conselheiro Manoel Philippi, nosso campo de estágio, da Universidade Federal de Santa Catarina não nos representou nenhum obstáculo. Pelo contrário. Aproveitávamos o período de deslocamento até a escola para discutirmos ou aprimorarmos algum ponto da aula que havíamos preparado. Nessas ocasiões discutimos inúmeras vezes, entre outros assuntos, a importância de programar as aulas sem, necessariamente, seguir um livro didático. Chegou-se à conclusão de que elaborar as aulas sem o amparo de um livro didático é mais desafiante para o professor. Por outro lado, essa tarefa lhe proporciona a liberdade de criar aulas mais dinâmicas, motivadoras e personalizadas, adequando-as aos interesses dos alunos. Concluímos finalmente que, quando há a possibilidade de se criar um espaço de aprendizagem significativo, centrado nas vivências e nas experiências dos alunos, os resultados são mais efetivos. A experiência nos mostrou também a importância do desenvolvimento de atividades que envolvam outros recursos, potencializando a aprendizagem, ultrapassando os limitadores do livro didático. Para tanto, o uso de recursos diferenciados em sala de aula, como a utilização de um computador portátil, por exemplo, possibilitam uma maior contextualização do conteúdo. Dito de outra forma, mídias eletrônicas constituem importante avanço no ensino, possibilitando, no caso, a visita a um museu, sem sair da sala de aula, transformando o virtual em real. Resta-nos mencionar que essa experiência foi ao encontro da visão da escola, que tem entre os seus objetivos, oferecer um espaço aberto para a aprendizagem e promover a socialização do conhecimento.

Assim concluímos que aprender para além do livro didático, neste projeto, significou apresentar de uma forma diferenciada o conteúdo, valendo-nos das experiências dos alunos, de *Landeskunde* e da aplicação prática com a construção de um relógio solar, tornando a aprendizagem tanto para os professores quanto para os alunos mais motivadora e prazerosa.

Bibliografia

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO EEB Coselheiro Manoel Philippi de 2005.

UHRENMUSEUM ABELER Wuppertal – Alemanha, 2004.

<<http://www.sonnenuhren.at>>, acesso em setembro 2005.

SOUZA, Vilson Gustavo / SARDÁ, Edeli Kubin. *Relatório de Estágio*. MEN.CED.UFSC 2005.